

Asfalto no Parque Linear do Capivari, em Campinas, gera críticas

Pavimentação ao redor da Lagoa do Mingone levanta debate sobre soluções sustentáveis

Por Moara Semeghini

A aplicação de asfalto na pista de caminhada do Parque Linear do Capivari, no entorno da Lagoa do Mingone, em Campinas, tem gerado questionamentos entre moradores, ambientalistas e representantes da sociedade civil. O espaço, amplamente utilizado para atividades físicas e lazer, passa por intervenção da Prefeitura que substituiu o piso de terra por pavimentação asfáltica.

A principal crítica é que, por se tratar de uma área ambiental e próxima a um corpo d'água, o local exigiria soluções mais sustentáveis e permeáveis, em vez do uso de asfalto convencional.

O presidente do Conselho Municipal de Mobilidade Urbana, Juarez Bispo Mateus, classificou a medida como inadequada. Segundo ele, o entorno da lagoa é uma área estratégica prevista há décadas para a consolidação do Parque Linear do Capivari. “Em

uma atitude irresponsável da gestão, junto com o administrador regional, estão jogando asfalto nesse espaço, que é um espaço importante, que a população faz caminhada, que é no entorno da lagoa. Existem outras formas de manutenção, como correção de buracos, sem a necessidade de aplicar asfalto. Trata-se de uma intervenção que contradiz princípios ambientais, especialmente por estar ao lado de uma lagoa e de um córrego”, afirmou.

Ele também informou que moradores e entidades da sociedade civil se organizaram em uma reunião para discutir o tema e elaborar encaminhamentos. O encontro reuniu representantes do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), do Fórum Ambiental e da Câmara Municipal, com possibilidade de envio de ofícios à Prefeitura e ao Ministério Público.

Do ponto de vista ambiental, especialistas alertam que o asfalto



Asfalto é aplicado na pista de caminhada do Parque Linear do Capivari, na Lagoa do Mingone

convencional apresenta impactos relevantes. Por ser derivado do petróleo, um recurso não renovável, sua produção envolve a emissão de gases de efeito estufa e compostos tóxicos.

Além disso, o material provoca a impermeabilização do solo, dificultando a infiltração da água da chuva e podendo contribuir para alagamentos e redução do lençol freático. Outro efeito é a intensificação das chamadas ilhas de calor, já que o asfalto absorve e retém altas temperaturas. Há ainda o risco de contaminação por escoamento superficial, já que resíduos químicos presentes no material podem ser carregados pela chuva até a lagoa. Segundo o engenheiro florestal e agrônomo José Hamilton, membro do Comdema, o ideal seria a adoção de soluções que mantenham a permeabilidade do solo.

“Na beira de um código, ao lado de uma lagoa, há outras formas na verdade de fazer os ajustes

que precisam ser feitos, se tem buraco, tapar o buraco, mas sem precisar jogar asfalto, que aí seria realmente uma ação nociva que contradiz tudo aquilo que a gente pensa do ponto de vista ambiental e pensar do ponto de vista de uma lagoa, ao lado de uma lagoa”, afirma Juarez. “O mais indicado, principalmente em áreas próximas à água, seria utilizar materiais como saibro, bloquetes, paralelepípedos ou pisos intertravados, que permitem infiltração e reduzem impactos ambientais”, explicou.

Alternativas como pavimentos intertravados, concreto permeável ou até mesmo bica corrida compactada são apontadas como opções comuns em pistas de caminhada e corrida, por aliar segurança, conforto e menor impacto ambiental. Em nota, a Prefeitura informou que o Parque Linear José Mingone foi reaberto no último sábado (25) após serviços de limpeza e manutenção.

Entre as intervenções realizadas, está a pavimentação da pista de caminhada com asfalto, medida que, segundo o Executivo, atende a uma demanda dos frequentadores. De acordo com a administração municipal, a mudança busca ampliar a acessibilidade e reduzir riscos de acidentes, especialmente para idosos, crianças e pessoas com mobilidade reduzida. A Prefeitura também argumenta que a pavimentação contribui para evitar o assoreamento da lagoa, já que a pista anterior, de terra, favoreceria o carreamento de sedimentos.

Os moradores defendem que a discussão sobre o modelo de intervenção ainda precisa ser aprofundada, especialmente diante do caráter ambiental da área e da existência de alternativas técnicas consideradas mais sustentáveis.

O parque possui 115 mil m² e oferece quadras esportivas, pista de caminhada e equipamentos de ginástica.

Prefeitura nomeia Evandro Matté como regente titular da Orquestra Sinfônica

Divulgação/Sofia Cortese

A Prefeitura de Campinas publicou no Diário Oficial desta segunda-feira, 27 de abril, a nomeação do maestro Evandro Matté como novo regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Campinas. Matté foi indicado na lista tríplice elaborada pelos músicos da Orquestra. Com atuação relevante no cenário da música de concerto, Evandro Matté foi Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) entre 2015 e 2024, além de conduzir as funções de Diretor Artístico do Festival Internacional SESC de Música – Pelotas, da Orquestra Teatro São Pedro (OTSP) e dos Concertos Comunitários Zaffari (CCZ).

Após a publicação da nomeação do maestro no Diário Oficial, será iniciado o trâmite administrativo para envio da documentação ao se-

tor de Recursos Humanos da Prefeitura de Campinas. Na sequência, ocorre a posse, etapa que oficializa o início das atividades à frente da Orquestra Sinfônica de Campinas. O cronograma detalhado será divulgado pelo Departamento de Comunicação da Secretaria de Cultura e Turismo de Campinas. Até o mês de junho, a programação de concertos seguirá sob a condução de maestros convidados.

A definição do nome de Evandro Matté ocorreu após reunião virtual realizada na última sexta-feira (24), quando o maestro recebeu o convite oficial da Prefeitura de Campinas.

Indicação do nome

A nomeação de Evandro Matté consolida o processo conduzido pela Associação dos Músicos da



Com trompete, aos 7 anos, Evandro Matté iniciou os estudos

Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (AMOSMC), responsável por organizar a votação interna que definiu a lista tríplice. O procedimento foi realizado após pedido de desligamento do maestro Carlos

Prazeres, que encerrou as atividades na Orquestra Sinfônica de Campinas por motivos pessoais.

Inicialmente, os músicos indicaram nomes livremente; depois, os mais votados foram reunidos

em uma lista com 10 nomes; na sequência, o grupo foi reduzido a cinco candidatos; e, por fim, nova votação definiu os três indicados encaminhados à Prefeitura de Campinas. Além de Matté, também integraram a lista tríplice os maestros Knut Andreas e Gustavo Fontana Kadekjian.

“Agradeço a confiança de todos os envolvidos nesse processo. Destaco, especialmente, a postura do prefeito e da secretária, sempre muito abertos ao diálogo, dispostos a ouvir a orquestra e a nos tratar com respeito e seriedade. Desejo que este seja um período muito positivo para a nossa orquestra e para a cidade de Campinas, ao lado do novo maestro”, disse Daniel Danzi, presidente da Associação dos Músicos da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.